

Esportes

esportes@correiodopovo.com.br
Editor: Hiltor Mombach

“*Abri a janela e tinha uma pessoa pedindo socorro. Era o Danrlei, dizendo ‘o ônibus virou, o ônibus virou’, mas na hora eu não o reconheci.*”

Juliano Nunes
Morador que auxiliou no resgate

Odair relembra: ‘Não quero morrer, não quero morrer’

■ O volante Odair, que surgiu nas categorias de base do Inter, foi um dos socorridos por Danrlei. O jogador lembrou ontem, horas após a tragédia, que estava tomando chimarrão com Claudio Milar, que veio a falecer, no momento do acidente. “O ônibus girava e batia e eu não parava de pensar: ‘Não quero morrer, não quero morrer’”. Uma hora, ele (o ônibus) parou e eu pensei: ‘Estou vivo’. Mas ele começou a despencar mais. No final, parou, mas eu achei que poderia explodir. Então, tentei achar uma saída”, relembrou o volante.

“*Danrlei, me puxa, eu não tenho força para sair. Mesmo com o braço machucado, ele me puxou. Eu saí e fomos tentar salvar os outros.*”

Odair
Volante do Brasil-Pel

Chuy se despede hoje do ídolo Claudio Milar

O sepultamento do corpo de Claudio Milar foi transferido para a manhã deste sábado, no cemitério municipal de Chuy, no Uruguai, sua cidade natal. Inicialmente, o enterro seria ontem à noite. Mas alguns parentes e amigos do jogador, que moram em Maldonado e Montevideu, no Sul do Uruguai, a mais de 300 quilômetros, não chegariam a tempo.

O velório está sendo realizado na funerária San Rafael, na avenida Brasil, no lado uruguaio. Até ontem à noite, mais de mil pessoas tinham prestado sua homenagem ao goleador, que começou a jogar no clube amador San Vicente. A partir das 10h, o cortejo sairá em direção ao cemitério municipal de Chuy.

O corpo de Milar foi o primeiro a chegar ao estádio Bento Freitas ontem pela manhã. O caixão ficou no gramado por pouco tempo. Após ser homenageado por torcedores, rumou para Chuy, onde chegou por volta de 16h. Foi recepcionado por de 500 pessoas. “Milar não era apenas um ídolo em Pelotas, mas também aqui no Chuy e em todo o Uruguai”, destaca o radialista Fadel Ali. Ele acrescenta que “o Claudio jogou no Danubio e no Nacional e também foi ídolo nesses dois clubes”.

Um uruguaio com a cara do Brasil

Como bom goleador, Claudio Milar marcou um gol em seu último jogo. Foi aos 35 minutos do primeiro tempo da vitória por 2 a 1 sobre o Santa Cruz, no amistoso disputado na tarde de quinta-feira na cidade de Vale do Sol, antigo distrito de Santa Cruz do Sul. Foi seu 111º gol com a camisa do Brasil de Pelotas.

Após o jogo, Claudio deu entrevistas e reclamou da rispidez com que a partida foi disputada.

Claudio Milar, nasceu na cidade

de Chuy, no Uruguai, em 6 de abril de 1974. Começou sua carreira de artilheiro passando por diversos clubes da fronteira. Mais tarde, passou por Danubio e Nacional, ambos de Montevideu, onde ficou até 1996. O jogador logo depois defendeu a Portuguesa (SP), Santa Cruz, LKS PTAk e Pogon Szczecin (todos da Polônia), African (da Tunísia), Botafogo-RJ, Hapoel Kfar Sava (Israel) e, por último, o Brasil, onde marcou seu gol 100 em 2008.

de Chuy, no Uruguai, em 6 de abril de 1974. Começou sua carreira de artilheiro passando por diversos clubes da fronteira. Mais tarde, passou por Danubio e Nacional, ambos de Montevideu, onde ficou até 1996.

O jogador logo depois defendeu a Portuguesa (SP), Santa Cruz, LKS PTAk e Pogon Szczecin (todos da Polônia), African (da Tunísia), Botafogo-RJ, Hapoel Kfar Sava (Israel) e, por último, o Brasil, onde marcou seu gol 100 em 2008.



Corpo do atacante Claudio Milar será sepultado neste sábado: um ídolo no Uruguai



Em 2008, jogador comemorou o gol 100

Danrlei, herói nos primeiros socorros

O goleiro Danrlei já era ídolo antes mesmo de vestir oficialmente a camisa do Brasil de Pelotas. Quis o destino, no entanto, que ele deixasse o seu nome definitivamente gravado na história do clube por um motivo totalmente diverso da alegria pela conquista de um título. Após o trágico acidente que vitimou três integrantes da delegação do Brasil-Pel, Danrlei foi um dos primeiros a esquecer a dor e a buscar socorro.

Mesmo com a suspeita de que tivesse fraturado o braço, o que não ocorreu, o goleiro conseguiu uma carona até residências próximas ao local do acidente. O jogador bateu à porta da casa de Juliano Nunes, morador da região de Canguçu. “Abri a janela e tinha uma pessoa pedindo socorro. Era o Danrlei, dizendo ‘virou o ônibus, virou o ônibus’, mas na hora eu não reconheci”, lembrou.

Nunes foi com Danrlei até o local do acidente. “Colocamos luz e vimos gente ferida de tudo que era jeito, caída para fora do ônibus, gente que foi lançada pela janela”, recorda o

morador de Canguçu, ressaltando que é comum a ocorrência de acidentes na alça de acesso à BR 392.

Os dois foram os primeiros a chegar ao local da capotagem. Nunes afirmou que apesar da dimensão da tragédia, Danrlei manteve a tranquilidade até que todos seus companheiros de time fossem resgatados. “Ele disse que o braço estava doendo, mas a gente não sabia o que era. A gente resgatou oito pessoas na mala. Era um local de difícil acesso, difícil de retirar, e as ambulâncias demoraram um pouco a chegar”.

À tarde, durante o velório do zagueiro Régis e do preparador de goleiros Giovanni Guimarães, Danrlei era um dos mais saudados pela torcida xavante no estádio Bento Freitas. Ele chegou ao local após a passagem do caixão de Claudio Milar.

Bastante emocionado, o goleiro afirmou que só pretende dar declarações públicas depois de uma semana. Visivelmente abalado, ele apenas conclamou a todos para rezar pelos que continuam feridos.



Goleiro do Brasil de Pelotas ajudou a socorrer os companheiros e a buscar ajuda

Tragédias envolvendo ônibus marcam um janeiro sangrento



■ Ônibus da Viação Ouro e Prata da linha Soledade-Bento Gonçalves capotou na madrugada do dia 5, em Garibaldi. Morreu o garoto Alexandro Penteadó Gonçalves, 3 anos, e 22 passageiros ficaram feridos.



■ No dia 8, um ônibus da empresa Transcal, que se dirigia para Cachoeirinha, invadiu a calçada na Av. Júlio de Castilhos, vitimando mãe e filha, Magda Machado Matos, 45 anos, e Daniela Matos, 14 anos.



■ O terceiro acidente foi novamente em Porto Alegre no dia 10 e de novo um ônibus da Transcal. O veículo chocou-se com um escort na av. Cairu, matando o motorista do carro Darci Antunes de Oliveira, 40 anos.



■ O acidente mais recente, na quinta-feira, teve como protagonista a delegação do Brasil, de Pelotas. Morreram dois jogadores, Claudio Milar e Régis, e o preparador de goleiros Giovanni Guimarães.